

IDERLAINE DE OLIVEIRA SILVA

CACOAL/RO

2021

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia
Reitoria - Telefone: (69) 2182-9601
Av. 7 de Setembro, nº 2090 - Nossa Senhora das Graças - CEP: 76.804-124 - Porto Velho/RO
E-mail: reitoria@ifro.edu.br / Site: www.ifro.edu.br

IDERLAINE DE OLIVEIRA SILVA

CACOAL/RO

2021

AGRADECIMENTOS

SUMÁRIO

Resumo: A chegada da pandemia da Covid-19 trouxe profundas transformações nos mais variados aspectos da vida cotidiana, incluindo as realidades educativas e os processos de ensino-aprendizagem. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi fruto da pesquisa bibliográfica, a luz de autores descritos na referência final. Diante do avanço da tecnologia o gestor conta com recursos que tornam a gestão ágil e eficiente. O uso das tecnologias na mediação escolar é cada vez mais fator preponderante para que o processo de ensino e aprendizagem seja Contextualizado e contemporâneo. Sendo assim diante dos desafios impostos pela pandemia da Covid-19, o docente passa a ser um dos sujeitos a integrar um leque de mudanças, além das genéricas, como o isolamento social, mas também as que demandam protagonismo no ensino-formação-educação, que modificar seu labore para práticas pedagógicas online, mediado por Tecnologias da Informação e Comunicação (TDICs), onde o papel do Gestor Educacional frente às tecnologias educacionais e como contribuirá para que estes Recursos sejam incorporados à prática pedagógica do professor?

Palavra-chave: Gestor, Tecnologia, Educação e Covid-19. Pandemia.

Introdução

Muito tem se abordado sobre a chegada da pandemia da Covid-19 nos mais variados aspectos e campos da vida cotidiana. Foi na virada do ano de 2019 para 2020, em uma cidade Chinesa, que foi identificada uma Nova Variante do coronavírus (Covid-19). Mal o mundo conhecia que, em poucos meses, os países estariam enfrentando superlotação de hospitais, fechamento de fronteiras, distanciamento corporal e, inclusive, a suspensão de múltiplas atividades presenciais, dentre essas as atividades escolares e universitárias.

Sem possuir planejamento para tal evento, escolas e universidades viram-se frente a uma fato dificilmente antes prevista, a necessidade de realizar atividades integralmente digitais, por um período de tempo desconhecido, com docentes pouco preparados para tal realidade e, no caso das instituições públicas, em especial, com pouca ou nenhuma infraestrutura para o trabalho remoto. O que se pode observar, ao longo dos meses de 2020, foi um pequeno milagre da educação contemporânea, a partir de esforços de gestores, professores e estudantes, na busca por dar conta de, ao menos, informações mínimos que garantissem vínculos de aprendizagem.

A cada dia passado pela pandemia refletimos nosso convívio social e, focando no aspecto educacional, nos vemos na necessidade em refletir sobre as dificuldades que o processo de ensino-aprendizagem vem enfrentando após o início do ensino remoto.

Mesmo que seja complexo a análise de um momento que não teve seu fim, educação a distância é uma tarefa fundamental quando se quer refletir sobre essa nova realidade, há um novo paradigma da educação e, portanto, cabe a sociedade aprender a tirar melhor proveito de um novo cenário que incorpora diferentes aspectos.

O enfoque na gestão escolar surge como elemento norteador no trabalho de toda a equipe, uma vez que o estilo de gestão adotado pelo grupo irá refletir nos rumos percorridos pela escola. Uma gestão educacional retira de todos os envolvidos no processo educacional, o direito à educação de qualidade, ao pluralismo de ideias e ações e não contribui para a redução das desigualdades sociais, culturais e étnicas.

Exatamente onde se encontra a importância de nos determos neste tema. A escola deve ser o ponto de partida na busca de melhores condições sociais, de busca na diminuição das desigualdades, e uma escola que não possua um grupo gestor aberto à discussão, as diversidades de ideias e ações, a trabalhar de forma participativa e cooperativa, dificilmente estará contribuindo na construção de uma sociedade melhor.

1- O Papel do Gestor frente as tecnologias na educação

Hoje o gestor escolar e a sua equipe têm nas tecnologias apoio indispensável ao gerenciamento das atividades administrativas e pedagógicas. O computador começou a ser utilizado primeiro na secretaria para depois chegar à sala de aula. Neste momento há grande esforços para que esteja em todos os ambientes e de forma cada vez mais integrada, por entender que na escola não se deve separar o administrativo e o pedagógico: ambos são necessários.

De acordo com Vieira (2003, p.151),

Numa primeira etapa privilegiou-se o uso do computador para tarefas administrativas: cadastro de alunos, folha de pagamento. Depois, os computadores começaram a ser instalados em um laboratório e se criaram algumas atividades em disciplinas isoladas, em implementação de projetos. As redes administrativas e pedagógicas, nesta primeira etapa, estiveram separadas e ainda continuam funcionando em paralelo em muitas escolas. Encontramo-nos, neste momento, no começo da integração do administrativo e do pedagógico do ponto de vista tecnológico.

O administrativo está a serviço do pedagógico e ambos têm de estar integrados, de forma que as informações circulem facilmente com as restrições de acesso necessárias para visualizar qualquer informação que precisarmos checar ou para fazer previsões necessárias. Nos últimos anos tem aumentado muito a quantidade da informação e tem havido também grandes avanços na qualidade das informações disponíveis online para a comunidade escolar e para o público em geral.

Conforme destaca Moran, (2008, p. 06). Apud Ramos

A internet é uma tecnologia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Essa motivação aumenta, se o professor a faz em um clima de confiança, de abertura, de cordialidade com os alunos. Mais que a tecnologia, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor, de estabelecer relações de confiança com os seus alunos, pelo equilíbrio, competência e simpatia com que atua.

Grandes instituições de ensino constroem verdadeiros portais de informação, com áreas dedicadas aos professores, outras aos alunos, aos pais e ao público em geral, dentre os recursos que tem auxiliado esse processo por meio da informática/internet destacam-se o correio eletrônico/ Portal do aluno que é meio de comunicação para envio e recepção de mensagens eletrônicas, listas de discussão ou fóruns, formado por pessoas e grupos que têm como objetivo a discussão de determinado assunto, chat que permite a conversa entre pessoas de forma interativa e em tempo real, teleconferências que envolvem usuários fisicamente distantes podendo envolver a transmissão e o recebimento de texto, som e imagem.

Esses recursos devem subsidiar metodologias voltadas para aprendizagens, habilidades e competências que o professor queira desenvolver com seus alunos. A Internet é espaço virtual de comunicação e de divulgação.

Hoje é necessário que cada escola demonstre para a sociedade, o que ela faz, os projetos que desenvolve, a filosofia pedagógica que segue, as atribuições e responsabilidades de cada um dentro da escola, na divulgação para sociedade de todos os projetos desenvolvidos, sendo assim a escola hoje é muito mais democrática e a comunidade escolar tem informações sobre o que acontece dentro da escola, pois a publicidade é um elemento essencial numa gestão democrática.

A escola desde a antiguidade caracteriza-se como o espaço responsável pelo conhecimento sistematizado, pela interação tanto do contexto como do saber produzido. Em cada momento histórico a escola teve sua função transformada. Ainda hoje é preciso que a mesma se caracterize como espaço de construção e socialização do saber, de interação de pessoas e cidadania, desenvolvendo um aluno crítico e consciente.

Segundo Luck (2009, p. 23):

A gestão escolar constitui uma das áreas de atuação profissional na educação destinada a realizar o planejamento, a organização, a liderança, a orientação, a mediação, a coordenação, o monitoramento e a avaliação dos processos necessários a efetividade das ações educacionais orientadas para a promoção da aprendizagem e formação dos alunos.

Sendo assim a incorporação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) na escola contribui para expandir o acesso à informação atualizada e, principalmente, para promover a criação de comunidades colaborativas de aprendizagem que privilegiam a construção do conhecimento, a comunicação, a formação continuada e a gestão articulada entre as áreas administrativa, pedagógica e informacional da escola, com isso o computador pode proporcionar revolução positiva no processo de ensino aprendizagem.

As tecnologias vieram para contribuir com o progresso do indivíduo, melhorando desempenho com ferramentas eficazes associando qualidade e agilidade, garantindo maior aplicabilidade o que no afirma Garcia, 2013. É importante dizer que a maneira com o gestor utiliza a mídia a seu favor, torna o versátil possibilitando-lhe resolver questões complexas rapidamente, transformando em praticidade acessível atos para que o uso das tecnologias seja aliado a aprendizagem utilizando recursos disponíveis e variados de forma a integrada à vivências e experiências.

As TDICs quando são bem utilizadas, melhoraram o processo de ensino, pois criam ambientes virtuais de aprendizagem, colaborando com o aluno na assimilação dos conteúdos. O computador e a Internet atraem a atenção dos alunos desenvolvendo neles, habilidades para captar a informação.

Segundo Ramos (2008, p. 6) *apud*, Marques e Caetano (2002 p.158), “para a educação, a Internet pode ser considerada a mais completa, abrangente e complexa ferramenta de aprendizado. Podemos, através dela, localizar fontes de informação que, virtualmente, nos habilitam a estudar diferentes áreas de conhecimento”. Essa informação manifesta-se de forma cada vez mais interativa e cada vez mais depressa, que os envolvidos no processo de ensino, muitas vezes, não conseguem assimilar a principal dificuldade de se incorporar as TDICs no processo de ensino, é o fato de o professor ser ainda apontado, o detentor de todo conhecimento.

Muitos veem nas TDICs, a perspectiva transformadora e determinante para melhorar a educação, mas deve-se considerar que há muitos problemas ainda associados à incorporação de tecnologias nas escolas. Um dos desafios é a formação de gestores e professores para poderem atuar com essas ferramentas, visto que nem todos tiveram acesso a esses conhecimentos em suas formações iniciais.

Para Imbérnom (2010, p.36):

Para que o uso das TDICs signifique uma transformação educativa que se transforme em melhora, muitas coisas terão que mudar. Muitas estão nas mãos dos próprios professores, que terão que redesenhar seu papel e sua responsabilidade na escola atual. Mas outras tantas escapam de seu controle e se inscrevem na esfera da direção da escola, da administração e da própria sociedade.

As escolas devem fazer uso das TDICs como novos meios de aprendizagem em todos os aspectos do currículo. Hoje as TDICs são utilizadas em trabalhos extracurriculares, ou em disciplinas como complemento didático. O computador ainda não é considerado um recurso do cotidiano para criação e pesquisa. Precisamos então começar a pensar no que realmente pode ser feito a partir da utilização dessas novas tecnologias, particularmente da Internet, no processo educativo. Para isso, é necessário compreender quais são suas especificidades técnicas e seu potencial pedagógico.

A tecnologia no dia-a-dia possibilita à comunidade escolar vivenciar o processo de inclusão digital por intermédio de situações potencialmente pedagógicas e catalisadoras, que garantam a apropriação e sustentabilidade de novos conhecimentos os quais possibilitam a autonomia da escola na gestão desse processo.

Neste sentido, “[...] uma cultura geral mais ampliada, capacidade de aprender a, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional, saber usar meios de comunicação e articular as aulas com as mídias e multimídias” (LIBÂNEO, 2002, p. 28) são elementos essenciais para uma prática pedagógica mais dinâmica e efetiva.

Para tanto, o primeiro passo é aquisição de computadores conectados à internet, aparelhos de som, TV, data show, seguido pela capacitação dos profissionais da educação, inclusive por meio de estratégias metodológicas alternativas, como a Educação a Distância - EAD, possíveis através da internet ou TV, que representam uma valiosa oportunidade de formação em serviço e atualização constante a todos. Também a formação continuada dos profissionais da educação (direção, pedagogos, professores e outros) é condição estratégica de atualização e promoção que, conseqüentemente, contribui para a melhoria da qualidade de ensino/aprendizagem e criação de novos modelos de gestão.

Nesta seara tomamos parte da fala de Freire (2001, p.72), na qual diz,

A melhora da qualidade da educação implica a formação permanente dos educadores. E a formação permanente se funda na prática de analisar a prática. É pensando sua prática, naturalmente com a presença de pessoal altamente qualificado, que é possível perceber embutida na prática uma teoria não percebida ainda, pouco percebida ou já percebida, mas pouco assumida. (FREIRE, 2001a, p.72).

Essa condição pode cumprir-se com rapidez e extensão por meio da tecnologia, mediante o uso dos recursos da TV, vídeos e informática e na criação de redes virtuais de informação e produção de conhecimentos.

Por vezes, devido ao excesso de burocracia, parte dos gestores escolares se preocupam mais com a parte administrativa. Todavia, ele deveria ser o grande articulador das ações de todos os segmentos. O papel do gestor é amplo, e diante disso, ele deve atuar como líder, sendo assim os gestores atuais devem estar sempre procurando aprender, recorrer sempre ao poder do aprendizado decorrente de experiências de trabalho.

Luck (2000, p,08) vem afirmando que:

A gestão escolar constitui uma dimensão importantíssima da educação, uma vez que, por meio dela, observa-se a escola e os problemas educacionais globalmente, e se busca abranger, pela visão estratégias e de conjunto, bem como pelas ações interligadas, tal como uma rede, os problemas que, de fato, funcionam de modo intercedente.

Ou seja, o papel do gestor passou a ter importância em todos os segmentos da educação. Deste modo o gestor deve ser um articulador, um organizador, um promotor de

mudanças e, principalmente, um estrategista a fim de fomentar as ações necessárias para que a escola possa ser melhor estruturada e dar mais condições para professores e alunos desenvolvam de forma eficaz o processo de ensino e aprendizagem. Dentre essas condições, ter acesso às TDICs e formação continuada para melhor utilizá-las.

2- Uso da Tecnologia na Educação e o Ensino Híbrido.

A tecnologia caracteriza-se como agente de mudança, de forma que a maioria das inovações tecnológicas pode resultar em mudança revolucionária de paradigma. A rede mundial de computadores e a Internet é uma dessas inovações, após influenciar a forma como as pessoas se comunicam e fazem negócios, a Internet também vem influenciando, significativamente, os meios pelos quais as pessoas aprendem.

Consequentemente, a maior mudança deverá estar associada à forma como os recursos são projetados, desenvolvidos, gerenciados e integrados para serem disponibilizados aos estudantes. Neste sentido, tem surgido muitas pesquisas relacionadas às novas formas de utilização das TDICs como suporte efetivo ao processo de ensino e aprendizagem, sobretudo em ambientes virtuais.

Na última década do século XX, as utilizações dos recursos tecnológicos, mesmo de forma primária, permitiram acesso efetivo a conteúdos educacionais, a partir de qualquer lugar e a qualquer hora, consolidando, em primeiro momento, a aplicação, mesmo que embrionária, das tecnologias aos processos educativos.

Esses processos passam a requerer dos gestores olhar atento, para compreender a amplitude do conceito de tecnologia, o qual se apresenta como “os meios, os apoios, as ferramentas que para que os alunos aprendam” (VIEIRA, 2003, p. 153). A organização do espaço, o giz, o retroprojetor, o livro, a forma de gesticular, são tecnologias fundamentais para a gestão e para a aprendizagem utilizadas no espaço escolar.

Nesse campo de informação são ampliados rapidamente, lembrados quando se fala em tecnologias o computador, a internet, o vídeo, os softwares, pois são as mediações mais visíveis e as que mais têm influenciado os rumos da educação.

Com essas Novas Tecnologias da Informação abrem-se novas possibilidades à educação, solicitando assim, uma nova presença do educador. Com a utilização das tecnologias na educação, podem-se obter informações, fazendo assim, uma conexão com alunos e professores, permitindo que o educador trabalhe de maneira mais dinâmica o desenvolvimento do conhecimento.

O acesso à internet nas escolas permite que a aprendizagem ocorra frequentemente no espaço virtual, que precisa ser introduzido às práticas pedagógicas. A escola é um ambiente privilegiado de interação social, mas este deve interligar-se e integrar-se aos demais espaços de conhecimento hoje existentes e incorporar os recursos tecnológicos e a comunicação, concedendo fazer as pontes entre conhecimentos e se tornando um novo elemento de cooperação e transformação. Segundo Moreira e Pinto (1999, p, 4) *apud* Vieira, (2011, p, 4);

A implantação da informática como auxiliar do processo de construção do conhecimento implica mudanças na escola que vão além da formação do professor. É necessário que todos os segmentos da escola – alunos, professores, administradores e comunidades de pais – estejam preparados e suportem as mudanças educacionais necessárias para a formação de um novo profissional. Nesse sentido, a informática é um dos elementos que deverão fazer parte da mudança, porém essa mudança é mais profunda do que simplesmente montar laboratórios de computadores na escola e formar professores para utilização dos mesmos.

A forma de produzir, armazenar e disseminar a informação está se transformando; o enorme volume de fontes de pesquisas é aberto aos alunos pela Internet. A importância de inserir novas tecnologias em ambiente escolar possibilita ao professor a ampliar as informações que podem ser trabalhadas durante o desenvolvimento da leitura e escrita.

A escola passa a ser um ambiente mais interessante que aprontaria o aluno para o seu futuro. A aprendizagem centra-se nas diferenças individuais e na qualificação do aluno para torná-lo um utilizador independente da informação, capaz de usar vários tipos de fontes de informação e meios de comunicação. Às escolas cabe à introdução das novas tecnologias de comunicação e coordenar o processo de transformação da atuação do professor, que é o principal ator destas mudanças, preparar o educando a buscar corretamente a informação em fontes de vários tipos. É importante também, informar toda a comunidade escolar, principalmente os alunos, da importância da tecnologia para o desenvolvimento social e cultural.

As novas tecnologias podem ter um significativo choque sobre o papel dos educadores, bem como, na vida dos educandos, influenciado assim em sua aprendizagem. A tecnologia, tem que ser apoiada por um modelo geral de ensino que encara os estudantes como componentes ativos do processo de aprendizagem e não como receptores passivos de informações ou conhecimento, incentivando-se os professores a utilizar redes e começarem a reformular suas aulas e a estimular seus alunos a participarem de novas experiências.

Fernandes (2012, p. 34) *apud* (VALENTE, 1991, p. 27) diz:

Lembrar que as diferentes modalidades do uso do computador na Educação vão continuar coexistindo. Ao se tratar de uma substituir a outra, como aconteceu com a

introdução de outras tantas tecnologias na nossa sociedade, o importante é compreender que cada uma destas modalidades apresenta características próprias, vantagens e desvantagens. Estas características devem ser explicitadas e discutidas de modo que as diferentes modalidades possam ser usadas nas situações de ensino-aprendizagem que mais se adéquam.

Durante muito tempo a educação na escola, foi definida por uma metodologia pedagógica ancorada em processos baseados na replicação de informações de maneira uniforme, muitas vezes mecânica, sem considerar a individualidade de cada estudante. Essa forma de ensinar, chamado simplesmente de “tradicional” perdeu o seu sentido em um tempo em que a informação está ao alcance de um ou dois toques, na palma da mão.

Segundo Santana *apud* Saviani (2007, p.99-134),

Desde Platão, a pedagogia tradicional e a prática educacional cristã pautavam-se na centralidade do professor, tido como instrutor maior, cuja atribuição era transmitir a cultura intelectual acumulada pela humanidade, cabendo ao aluno absorver e digerir os assuntos transmitidos.

O advento da Pandemia do COVID-19 causou a alteração das atividades escolares de todo o país e, além disso, provocou uma mudança profunda na forma que os estudantes e os professores veem a educação. As aulas presenciais foram canceladas e uma alternativa para dar continuidade ao ano letivo teve de ser pensada e colocada em prática em um prazo muito curto.

As instituições de ensino se viram obrigadas a propor uma estratégia que abrangesse formas digitais e impressas atrelada ao protagonismo do professor, buscando sempre manter o elo professor-aluno.

Estados e Municípios tiveram que mudar suas formas de trabalho, a decisão foi tomada em razão das ações de emergência de saúde pública contra a covid-19. Deste modo, no cenário da pandemia no estado de Rondônia, da preocupação com a saúde de servidores, alunos e colaboradores. Desta forma as aulas passaram a ser ministradas de forma remotas, como podemos observar o pelo disposto na Portaria N° 1222/REIT-CGAB/IFRO, de 10 DE Julho de 2020, art. 1º, 2º e 3º,

Art.. 1º Em razão das ações de emergência de saúde pública contra a Covid-19, do cenário da pandemia no Estado de Rondônia, da preocupação com a saúde dos nossos servidores, alunos e colaboradores, das instruções contidas na Portaria 544/2020, do Ministério da Educação, do Parecer CNE/CP nº 5/2020, do Conselho Nacional de Educação que dispõe sobre a reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividade não presenciais para o fins de cumprimento de carga horária mínima anual e das deliberações do Colégio de Dirigentes em sua 60ª Reunião Ordinária realizada em 8/7/2020, a suspensão preventiva das atividades presenciais de Ensino, Pesquisa Extensão e Administrativa no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Rondônia- IFRO.

Parágrafo Único. O prazo definitivo no *caput* poderá sofrer alterações de acordo com as recomendações e/ou determinações das secretarias municipais e estadual de saúde.

Ministro da Saúde e da Organização Mundial de Saúde-OMS quanto á prevenção e enfrentamento à Covid-19.

Art. 2º As orientações quanto ao desenvolvimento das atividades de Ensino de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação e de Extensão durante a vigência desta Portaria serão emitidas pelas Pró-Reitorias responsável por essas ações no IFRO.

Art. 3º Cada *Campus* fará o acompanhamento das atividades desenvolvidas na Unidade, avaliando as condições de oferta e as demandas necessárias para a continuidade das atividades remotas, inclusive as de Ensino. (BRASIL, 2020, on-line)

Em momentos de pandemia, a sociedade como um todo teve de aprender a lidar com uma nova doença, quando se trata do método de ensino, tivemos de buscar por alternativas para substituir as aulas presenciais. É importante destacarmos aqui que, com o isolamento social, alunos e professores se viram obrigados a utilizar ferramentas digitais para substituir as aulas que antes eram presenciais. E foi este evento quem expôs severamente as insuficiências existentes na educação no país e, em partes, no acesso à tecnologia por parte de educadores e educandos.

Após o fechamento provisório de escolas, em que os alunos do país inteiro ficaram sem aulas presenciais, houve uma grande preocupação sobre uma possível paralisação completa do processo de ensino-aprendizagem e de uma redução dos motivos que fomentam o desenvolvimento cognitivo e sócio-emocional dos alunos.

Para tanto, estratégias que já incentivavam e apoiavam atividades a distância se tornaram essenciais para reduzir os potenciais efeitos da crise na Educação e para que o ano de 2020 pudesse ter sua sequência. Foi necessário o uso de diferentes ferramentas tecnológicas, incluindo diversos softwares para manter a comunicação e qualquer dispositivo conectado à Internet.

Ainda assim, as pesquisas mais recentes evidenciam que não se trata de alternativa equivalente: atividades remotas, e até mesmo atividades mais estruturadas na modalidade Educação a Distância (EaD), têm suas limitações e, com efeito, não conseguirão substituir a experiência escolar presencial, em particular, quando aplicadas em escala na Educação Básica (BRASIL, 2020, p.6).

Em meio a mudanças repentinas, é preciso refletir e debater sobre como a pandemia tem afetado a vida dos educandos e dos educadores, influenciando diretamente no processo de ensino-aprendizagem. Tal processo se desenvolve de maneira harmoniosa quando ambas as partes se sentem bem física e psicologicamente, assim sendo, o fato de estarmos vivenciando um período de medo e dúvidas pode afetar diretamente nosso bem-estar e, conseqüentemente, a qualidade do aprendizado.

Segundo Maia (2020, p 3.), *apud* Veiga (online)

Não podemos esquecer que saúde física e saúde mental andam juntas. A duração prolongada do confinamento, a falta de contato pessoal com os colegas de classe, o medo de ser infectado, a falta de espaço em casa – torna o estudante menos ativo fisicamente do que se estivesse na escola –, e a falta de merenda para os alunos menos privilegiados são fatores de estresse que atingem a saúde mental de boa parte dos estudantes da Educação Básica e das suas famílias. Estimular a solidariedade, a resiliência e a continuidade das relações sociais entre educadores e alunos nesse período é fundamental, pois ajuda a minorar o impacto psicológico negativo da pandemia nos estudantes.

Visto que o mundo passa por uma crise de saúde mundial, debater e refletir sobre os impactos dessa pandemia é fundamental. Com relação a educação, a escolha em manter o ano letivo de maneira remota foi feita e, assim, é preciso a análise sobre essa escolha, bem como os impactos desse ano atípico no processo de ensino-aprendizagem.

Conforme Veiga, Toledo e Portilho (2020, p. 2) *apud* (MORAES 2020, n.p.)

A cada dia passado pela pandemia refletimos nosso convívio social e, focando no aspecto educacional, nos vemos na necessidade em refletir sobre as dificuldades que o processo de ensino-aprendizagem vem enfrentando após o início do ensino remoto. Mesmo que seja difícil a análise de um período que não teve seu fim, avaliar os pontos positivos e negativos resultantes da escolha por uma educação a distância é uma tarefa fundamental quando se quer refletir sobre essa nova realidade.

Nesse sentido temos o ensino híbrido, que surgiu nos Estados Unidos e na Europa com o intuito de resolver o problema da evasão escolar de alunos de cursos à distância, gerada pela sensação de desamparo que eles sentiam, com isso ganhou o mundo e o status de método de ensino fundamentado em metodologias ativas, essas pensadas em termos da convergência sistemática entre os ambientes presencial e virtual, de sorte que, hoje, segundo Moran (2015, 2017), o ensino híbrido tem se mostrado como uma boa estratégia pedagógica para despertar e desenvolver nos alunos o protagonismo e o desenvolvimento de competências.

O ensino híbrido tem como objetivo aliar métodos de aprendizado online e presencial. Por isso, é fundamental que as instituições busquem utilizar essas ferramentas online com o objetivo de potencializar o ensino das pessoas.

Porém, é essencial estar ciente de que essa metodologia não se resume a apenas colocar computadores e novas tecnologias na frente das crianças. É preciso aplicar algumas técnicas e manter os alunos sempre sob a supervisão de um profissional. O ensino híbrido incentiva as instituições a refletirem sobre a organização das salas de aula e o planejamento pedagógico.

O principal passo para que um professor possa aplicar o ensino híbrido no aprendizado de um aluno é planejar muito bem a aula. Segundo Bacich apud Tripp (2005, p. 445), “a pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos [...]”

Existem diversas técnicas nesse tipo de metodologia que os profissionais das instituições de ensino podem desenvolver com os alunos para que eles consigam incrementar sua organização e absorver melhor todos os ensinamentos. Uma das grandes críticas ao sistema de ensino tradicional é o fato de muitos estudantes não conseguirem acompanhar o ritmo das aulas. A grande influência do ensino híbrido na aprendizagem é justamente ter a capacidade de se ajustar à velocidade de cada um recurso que as aulas tradicionais e presenciais muitas vezes não conseguem.

3- Ações de Gestores durante a Pandemia.

A pandemia do coronavírus (COVID-19) é um fato em todas as nações dos distintos continentes, direcionando novas ações, cuidados e perspectivas. No Brasil, essa pandemia gerou uma angústia em milhões famílias, desestruturando-as e deixando as suas marcas cinzentas e nebulosas como uma nuvem inesperada e cruel. Na esfera da educação, não é diferente, medos, incertezas, mas também novas expectativas surgiram na hipótese de oferecer opções de trabalhos aos profissionais da área, mesmo que ainda, o trabalho esteja preso aos princípios da fragilidade do trabalho docente e à inviabilidade das desigualdades sociais, políticas, econômicas e culturais.

Nessa perceptiva Silva, et.al. (2021, p.4) *apud* (COLEMARX, 2020, p.18) dizem.

Antes mesmo do isolamento social já estava em curso a precarização do trabalho dos professores, seja por conta da terceirização, seja pela expansão do mercado educacional que a tecnologização do setor favorece. Há quase dez anos estados e municípios vêm adquirindo pacotes com materiais didáticos pré-fabricados com atividades a serem replicadas pelos professores, ou mesmo aulas via plataformas digitais que prometem qualidade de ensino sem, contudo, levar em consideração contextos socioeconômicos e culturais de seus usuários.

A política educacional em tempos de pandemia teve que intensificar o processo de desenvolvimento das atividades escolares em meio aos conflitos da profissão docente e da dinâmica da realidade que os brasileiros estão inseridos.

Nessa perceptivas as condições de trabalho é apenas uma das questões postas na arena política e social. A complicação do trabalho docente requer reflexões sobre esses novos tempos e desafios. No argumento da pandemia, os profissionais da área tiveram que se reinventar, adaptando-se aos diferentes desafios, reafirmando o processo de precarização.

Nessa lógica Silva, et.al. (2021, p. 4), *apud* (COLEMARX, 2020, p. 20) afirma que,

Os empregadores exigem que os professores usem materiais próprios, adquiridos com seus recursos privados, e, também, tenham familiaridade com meios tecnológicos aplicados na educação que, por serem raros nas escolas, precisam ser conhecidos e avaliados pelos educadores. A mediação pedagógica pelas tecnologias não pode, em hipótese alguma, desconsiderar as condições de produção docente e de recepção dos estudantes, tampouco a necessidade dessa interação presencial, de acolhimento, emergencialmente suspensa.

Diante desse cenário de urgência, os gestores tiveram que desenvolver ações específicas com foco nos alunos com maior risco de evasão durante esse período, sendo assim, a escola precisou adaptar seu planejamento anual para a realidade que se apresentou, em que o ensino a distância (EaD) ou o ensino híbrido tornaram-se o único caminho para a continuidade das ações educacionais.

Com finalidade de tornar o ensino mais atrativo e facilitar o aprendizado dos alunos, os professores, orientados pelos gestores e equipe pedagógicas, criaram salas de aula online utilizando seus *e-mails* pessoais e/ou baixando o aplicativo *classroom* do *Google*. Foi criada uma sala de aula para cada Componente Curricular conforme lotação do professor. Nesse ambiente virtual são inseridas atividades, *links* de vídeos do *youtube*, comentários e explicação dos professores sobre conteúdo exposto. Os professores criaram grupo de estudo contendo um aluno líder por turma, o líder da turma repassa os códigos para os colegas e assim as aulas vão sendo divulgadas.

Temos com exemplos dessas ações no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), as atividades estudantis passaram a ser realizadas de forma não presencial, e as dos servidores, como trabalho remoto, estão sendo utilizadas as tecnologias de hipermídia, com reuniões virtuais frequentes, para proposição e análise de soluções alternativas. No processo de substituição da forma de trabalho presencial pela forma de trabalho remoto, os servidores mantiveram suas funções e passaram a usar de forma mais intensiva as ferramentas de apoio, como as *lives*, as orientações por meio de grupos de trabalho, as formalizações por meio de sistemas e processos, onde estão disponível no site (<https://portal.ifro.edu.br/ultimas-noticias/10189-ifro-faz-balanco-das-acoes-no-primeiro-semester-de-2020>), em matéria publicada em 31 de Julho de 2020, 17h35.

As reuniões passaram a ocorrer virtualmente entre as equipes de trabalho. E os planejamentos setoriais e os relatórios de atividades são algumas das estratégias usadas para controle das obrigações dos servidores nos limites de sua carga horária. Foram elaborados documentos norteadores para o planejamento pedagógico dos *campi* e estabelecidas normatizações internas de trabalho e de atendimento aos alunos. Além disso, o IFRO vem expandindo de forma excepcional a oferta de Cursos de Formação Inicial. Com isso, diversifica seu portfólio de cursos para funções como motorista, agente administrativo, programador, assistentes, recepcionista em saúde, a capacitação de servidores, onde está disponível esses dados no site: (<https://portal.ifro.edu.br/ultimas-noticias/10189-ifro-faz-balanco-das-acoes-no-primeiro-semester-de-2020>), em matéria publicada em 31 de Julho de 2020, 17h35.

Durante esse período de trabalho, além da rotina diária de trabalho da escola, incluindo atendimento aos pais, impressão de atividades, foram desenvolvidas ações com os professores e pais com; reuniões *on-line* com equipe escolar; reunião *on-line* com os pais para comunicação sobre a organização e operacionalização das aulas não presenciais; reunião *on-line* com estudantes sobre a organização e operacionalização das aulas não presenciais; levantamento dos alunos por ano e turma para atendimento remoto; organização das classes virtuais (*classroom*), definição, reorganização dos estudantes (*e-mail institucional*) e período de disponibilização cronograma de disponibilização das aulas impressas, da devolutiva pelos alunos; cronograma de atendimento virtual dos estudantes, plantão tira-dúvidas, grupos de *WhatsApp*, *e-mail*; chamamento semanal de estudantes não participativos e não participantes; comunicação aos pais ou responsáveis (com registro) dos estudantes não participantes nas aulas não presenciais; cronograma para Formação Continuada para os docentes; acompanhamento dos professores e alunos nas classes virtuais; acompanhamento dos professores e alunos nas *classes virtuais (classroom)* (*plataforma Revisa Enem*), com atividades *síncrona e assíncrona*.

Mesmo compreendendo a importância da tecnologia, principalmente em situações incomuns como esta pandemia, sempre houve preocupação dos gestores em manter o ambiente de trabalho e o atendimento prestativo, humanizado e eficiente, pautado na aproximação entre as equipes, o corpo docente, discente e instituições parceiras, na qual a escola seja o ponto de mediação por meio dos canais oficiais de comunicação (*e-mails*, telefones, redes sociais e *WhatsApp*).

Com base nessa reorganização do ensino tradicional deve perder lugar em sala de aula para o ensino mais dinâmico;

Segundo Delfino (2016, p.31),

Considerando as infinitas possibilidades abertas com o uso das tecnologias educativas e ao perceber a diferença dessa geração de nativos digitais, nos perguntamos como podemos potencializar suas criatividade, por isso destacamos que fazer pedagógico em Rede é um desafio. Com ou sem janelas, um novo espaço educacional faz -se emergente, pela mobilidade, ubiquidade e os territórios criativos, com isso se fazem necessários novos espaços de aprendizagem que além de promover o uso de tecnologias móveis e ubíquas se estabeleça num processo criativo.

As atividades remotas direcionadas aos alunos seguem o planejamento das professoras, onde são trabalhados os conteúdos dos livros didáticos utilizados pela turma.

Adequar o aprendizado significa ter o foco na aprendizagem do que é mais importante, desenvolver as habilidades sócio-emocionais (previstas na BNCC), reorganizar conteúdos de acordo com a nova realidade educacional, rever e adaptar objetivos. Avaliar e criar estratégias de recuperação da aprendizagem, disponibilizar meios tecnológicos e outros recursos de complementação da aprendizagem.

Segundo Costa e Tokarnia (2020, online).

Além dos conhecimentos necessários para lidar com a tecnologia, a pandemia trouxe também a necessidade de se olhar para habilidade sócio-emocionais, cujo ensino está previsto na Base Nacional Curricular (BNCC), documento que estabelece o que deve ser ofertado em todas as escolas do país. São habilidades como persistência, assertividade, empatia, autoconfiança e tolerância a frustração.

O papel do gestor frente às mudanças da sociedade traz à tona questões e vivências sobre as diretrizes das ações educativas de uma escola. Dentre essas ações educativas, podemos indicar repensar o planejamento e a organização do ensino diante das emergências do trabalho docente na nossa realidade atual. Isso requer analisar e problematizar as práticas pedagógicas para além de técnicas e métodos, a qual pode proporcionar um aprofundamento sobre as múltiplas dimensões do ensino, ampliando o processo de reflexão sobre a teoria-prática contextualizada na relação escola-sociedade, ressignificando o processo de ensino e aprendizagem no que diz respeito à superação das dificuldades enfrentadas pelos professores no desenvolvimento do seu trabalho como sujeitos ativos no seu processo de construção de conhecimento.

O gestor deve criar e manter as condições para que a equipe possa trabalhar com autonomia e disponibilidade de recursos tecnológicos, com isso não precisa ter grande domínio da tecnologia para implementar as ações e gerir plano de trabalho voltado à inclusão tecnológica, porém precisa ter sensibilidade para procurar na própria escola e na comunidade pessoas que tenham proximidade maior com as tecnologias e delegar a elas tarefas que requerem implementações práticas.

Considerações Finais

Se a pandemia da Covid-19 veio nos ensinar múltiplos aprendizados, um dos que mais vêm se destacando é o da resiliência, pois em um contexto de distanciamento corporal, de adaptações a novíssimas e nunca antes pensadas estratégias de ensino e aprendizagem, de tantas perdas físicas e emocionais, gestores, estudantes e professores mantiveram-se, dentro do possível nas mais variadas realidades, formando, mais uma vez, a educação como aquele agente transformador da sociedade.

Para que ocorra a gestão participativa na escola, necessário se faz aprimorar as inter-relações pessoais vinculadas ao planejamento e organização pedagógica e administrativa da escola, principalmente dos objetivos educacionais e dos planos estratégicos da escola como o Projeto Político Pedagógico, o regimento escolar, o plano de ação anual e os planos de aula elaborados pelos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

O papel do gestor frente às mudanças da sociedade traz à tona questões e vivências sobre as diretrizes das ações educativas de uma escola. Repensar o planejamento e a organização do ensino diante das emergências do trabalho docente na nossa realidade atual requer analisar e problematizar as práticas pedagógicas para além de técnicas e métodos.

Aliado a isso, o intercâmbio de experiências vivenciadas durante a realização deste trabalho nos proporcionou um aprofundamento sobre as múltiplas dimensões do ensino, ampliando o processo de reflexão sobre a teoria-prática contextualizada na relação escola-sociedade, ressignificando o processo de ensino e aprendizagem no que diz respeito à superação das dificuldades enfrentadas pelos gestores e professores no desenvolvimento do seu trabalho como sujeitos ativos no seu processo de construção de conhecimento.

O gestor deve colocar as concepções pedagógicas em análise as quais globaliza a problemática trazendo em si resolução profissional e conhecimento da realidade através da intervenção, algumas vezes de todo corpo escolar. E a realidade destes fatos vem sendo uma preocupação presente em toda escola, por isso cabe a equipe gestora procurar melhores soluções em resolver tais situações, visto que a mesma deve trabalhar em conjunto com os docentes e conscientizar acerca de sua prática em sala de aula.

Pensar no ensino no atual contexto, portanto, é pensar que o espaço não será mais o mesmo, ainda que toda a população mundial seja vacinada e que as situações voltem, em determinado grau, a um nível de normalidade.

Novos debates surgiram, novas estratégias educativas despontaram, novas lições foram aprendidas. Escola, estudantes, professores, gestores e todos os demais atores desses movimentos ainda seguem aprendendo como lidar com a situação.

Esse trabalho buscou apresentar algumas das importâncias do gestor frente a tecnologias no ensino híbrido e ações executadas durante a pandemia da Covid-19. Um período tão atípico, como vivenciado, requer, igualmente, análises que promovam um debate aberto e propício ao avanço do conhecimento nos mais variados campos do saber, onde estaremos mais fortes, que venham, portanto, os novos desafios.

Referências Bibliográficas

BACICH, Lilian, **Ensino Híbrido: Proposta de formação de professores para uso integrado das tecnologias digitais nas ações de ensino e aprendizagem**. Anais do XXII Workshop de Informática na Escola (WIE 2016), Porto Alegre/ 2016, p, 684. Disponível em < <https://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/issue/view/156>>. Acesso em: 29/10/2021

BACICH, Lilian, apud, (Tripp 2005, p. 445), **Ensino Híbrido: Proposta de formação de professores para uso integrado das tecnologias digitais nas ações de ensino e aprendizagem**. São Paulo (PUC-SP). Disponível em:< <https://br-ie.org> >. Acesso em 19/10/2021

BRITO, Jorge Maurício da Silva, apud, (MACDONALD, 2008). **A Singularidade Pedagógica do Ensino Híbrido Artigo Original The Pedagogical Singularity of Blended Learning**. Macapá - AP, Brasil Disponível em:< <https://eademfoco.cecierj.edu.br> > . Acesso em 19/10/2021

COSTA, Gilberto, TOKARNIA, Mariana, (Agência Brasil), **PANDEMIA DE COVID-19 FEZ ENSINO E PAPEL DO PROFESSOR MUDAREM**, Publicado em 15/10/2020, Brasília e Rio de Janeiro. Disponível em < <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-10/pandemia-de-covid-19-fez-ensino-e-papel-do-professor-mudarem>>. Acesso em 27/10/2021

CURY. C. R. Jamil. **O conselho Nacional de educação e a gestão democrática**. Rio de Janeiro, Vozes, 1997.

DELFINO, Francisco C. dos S., et.al. **O Trabalho Docente No Cenário Da Pandemia: Relato De Experiência Sobre As Práticas Pedagógicas No Ensino Remoto**, revista eletrônica arma da crítica N.14/DEZEMBRO 2020. Disponível em < <http://www.armadacritica.ufc.br/phocadownload/10-%20o%20trabalho%20docente%20no%20cenario%20da%20pandemia.docx.pdf>> Acesso em 27/10/2021

FERNANDES, Sidneia C. DE Alcântara, **As Tecnologias De Informação E Comunicação No Ensino E Aprendizagem De História: Possibilidades No Ensino Fundamental E Médio**. Campo Grande – MS, 2012, p, 34. Disponível em: < <https://www.researchgate.net> >. Acesso em 20/10/2021

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2001a. (Org. e notas de Ana Maria Araújo Freire).

GARCIA, Fernanda Wolf. **A importância do uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem**. Batatais, 2013. Disponível em < <https://intranet.redeclaretiano.edu.br> >. Acesso em 23/09/2021

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 6. ed. São Paulo: 2002.

LUCK, Heloisa. (Org.). **Gestão escolar e formação de gestores**. Em aberto, v. 17, n. 72, p. 1-195, fev./jun. 2000.

MOREIRA, Maria Aparecida Barbosa, PINTO, (1999, p. 4) Maria Elsa Veiga *apud* (VIEIRA, 2011, p.4). **A Relação Das Tecnologias De Informação E Comunicação (TDICs) Com O Ensino Fundamental: Leitura e Escrita**. Redenção 2017, Disponível em:<<https://aedmoodle.ufpa.br> >. Acesso em 19/10/2021

PINTO, Leonardo Felipe Correa; PEREIRA, Paulo Victor dos Santos; *Apud* BEHRENS; GOMES; ALCANTARA, (1999). **O Uso Das Redes Sociais Como Ferramenta Pedagógica Interdisciplinar Para A Educação Ambiental**. Curitiba Brasil/2016. Disponível em: < <https://www.cp2.g12.br/blog/mpcp2/files/2017/04/Tecnologia-na-Sala-de-Aula-em-Relatos-de-Professores-ilovepdf-compressed.pdf>>. Acesso em 18/10/2021

RAMOS, Marli. **O USO DO COMPUTADOR E DA INTERNET COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS**. Disponível em < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/>>. Acesso em 23/09/2021

SANTANA, Thiago Pires; **PRÁTICA PEDAGÓGICA TRADICIONAL E INOVADORA**. Espaço Revista Acadêmica nº 216 mai. /jun. 2007, p.99-134), Feira de Santana/ Ba. Disponível em: < <https://periodicos.uem.br/>>. Acesso em: 18/10/2021 .

SILVA, G. da. SILVA, A. V. da. GOMES, E. P. dá S. **A gestão escolar em tempos de pandemia na capital alagoana**. Jornal de Políticas Educacionais. V. 15, n. 01. Janeiro de 2021. Disponível em:< <https://revistas.ufpr.br/jpe>> , Acesso em 27/10/2021.

TODOS PELA EDUCAÇÃO (2020). **Ensino a distância na Educação Básica frente à pandemia da Covid-19**. Nota Técnica - Abril 2020, p. 6. Disponível em:<https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/425.pdf >.Acesso em set. de 2020.

VEIGA; Aparecida Suzana, Toledo; Salgado Hugo, PORTILHO; Garcia, Tiago **Ensino Remoto: Quais Foram Os Impactos Na Vida Das Pessoas Que Compõem O Processo De Ensino aprendizagem?** TAUBATE/SP SETEMBRO/2020. Disponível em:< <http://www.abed.org.br/congresso2020/anais/trabalhos> >. Acesso dia 30/09/2021

VIEIRA, Alexandre (org.). **Gestão educacional e tecnologia**. São Paulo, Avercamp, 2003.
Páginas 151-164